CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS - UNIFIP
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COORDENAÇÃO DE PESQUISA - COOPIC
COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO - COOEX
CURSO DE MEDICINA

Crescer: Fitoterapia no SUS e a intervenção direta beneficiando gestores, usuários e estudantes de medicina com o uso de plantas medicinais para a saúde natural.

Orientador: Prof. Dr. Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira

Alunos-Pesquisadores: Maria Isabelly Araújo Ferreira, Júlia Saraiva Silva, Carolina Pedrosa Batista, Matheus Damascena Morais e Sarah Melo Alencar.

RESUMO

O projeto Crescer tem como objetivo ampliar o uso da Fitoterapia como uma alternativa terapêutica em comunidades do município de Patos-PB, com foco nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Para isso, propõe-se capacitar estudantes do curso de Medicina sobre os benefícios das plantas medicinais e dos fitoterápicos para a saúde humana. Além disso, pretende-se realizar uma pesquisa de intervenção para avaliar os conhecimentos, as atitudes e as práticas dos gestores, dos estudantes e dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) em relação ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos como terapia complementar e integrativa no cuidado da saúde a vida de coletividades na sua diversidade qualitativa.

INTRODUÇÃO

A fitoterapia é uma prática terapêutica que utiliza as propriedades medicinais das plantas para prevenir ou tratar diversas doenças. Desde 2006, ela se destaca como uma prática integrativa e complementar no Sistema Único de Saúde (SUS), através de experiências e normatizações, apresentando-se para o fortalecimento da Atenção Básica. No entanto, a formação técnica em fitoterapia dos profissionais de saúde, bem como o conhecimento das políticas que envolvem o tema, é deficiente. Os gestores demonstraram plena abertura para a discussão do assunto, elencando justificativas, estratégias e dificuldades de ordem política e estrutural. Assim, reconheceu-se a importância da capitalização da discussão sobre a fitoterapia, para a ampliação das ofertas de cuidado na Atenção Básica.1

Esta prática integrativa e complementar que é a fitoterapia se utiliza de plantas medicinais e seus derivados como recursos terapêuticos ou educativos na Atenção Primária à Saúde/ Atenção Básica (AB). Essa prática pode ser inserida por meio de diferentes atividades complementares entre si, tais como: levantamento das plantas medicinais utilizadas pela população local, educação em saúde sobre o uso seguro e racional dessas plantas, prescrição e dispensação de fitoterápicos padronizados, implantação de farmácia-viva, hortas ou hortos comunitários e incentivo à pesquisa científica na área. A fitoterapia na Atenção Básica visa ampliar as opções terapêuticas disponíveis aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), reduzir custos com medicamentos, resgatar saberes tradicionais, preservar a biodiversidade, promover o desenvolvimento social, estimular ações intersetoriais e interdisciplinares, fortalecer a participação comunitária e a autonomia dos indivíduos e coletivos no cuidado com a saúde2,3

A prescrição de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais podem ser feita por profissionais de nível superior, de acordo com a regulamentação de cada conselho de classe. A prescrição fitoterápica deverá conter obrigatoriamente: I nome botânico, sendo opcional o nome popular; II Parte usada; III Forma farmacêutica/modo de preparo; IV tempo de utilização; V dosagem; VI Frequência de uso; VII Horário.4

As atividades educativas sobre plantas medicinais podem ser voltadas à comunidade e aos profissionais.6 Para isso, é necessário um espaço coletivo e organizado com material sistematizado. Atividades educativas para população podem contemplar: grupos de estudos, roda de conversa, oficinas de troca de mudas, agricultura familiar, agroecologia, atividades intersetoriais, extensão universitária, valorizando o diálogo entre diferentes saberes. Os referenciais utilizados podem ser: educação popular e/ou ambiental. As ações para capacitar os profissionais sobre plantas medicinais podem compreender: reunião de educação permanente, educação continuada, reuniões de matricialmente e apoio institucional como estratégias a serem adotadas pelos municípios 2,4,5.

OBJETIVOS

Geral:

Incentivar o conhecimento e uso dos fitoterápicos no SUS no município de Patos, a nível das Unidades Básicas de Saúde, promovendo a construção de materiais didáticos como a criação de um manual prático de chás e fitoterápicos a ser explicado nas UBS e por meio de palestras e checagem da propagação desses ensinos através de um estudo intervencionista através de análises estatísticas e inferências.

Específicos:

- Ampliar o conhecimento da Fitoterapia nas UBS do município de Patos;
- Construir material didático explicativo (manual de usos e aplicações dos fitoterápicos)
- Expor conhecimento a título de orientação e aproximação da fitoterapia nesse resgate popular.
- Vislumbrar a evolução desse conhecimento ao longo dos anos.

METODOLOGIA

O projeto Crescer está sendo desenvolvido com o intuito de promoção e educação voltada à saúde, utilizando conhecimentos teórico-práticos sobre plantas medicinais e Fitoterapia nas comunidades a nível das Unidades Básicas de Saúde que possuam estudantes ou residentes de Medicina vinculados à UNIFIP em diferentes bairros no município de Patos-PB, abrangendo usuários do SUS com cadastro nas UBS (Unidades Básicas de Saúde) do Município de Patos-PB, abrangendo diversas faixas etárias, desde crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, estudantes e profissionais de saúde com pensamentos diferentes acerca do uso de plantas medicinais no tratamento de doenças, traçando metas de modificações no campo educacional da comunidade, bem como capacitando o uso de plantas medicinais contidas na lista do SUS como estratégia para redução de custos, tratamento mais natural e redução na espera para início do tratamento, através de palestras, distribuição de materiais de apoio, com o devido acompanhamento de estudantes de Medicina nessa comunidade. Serão realizadas palestras, rodas de conversa, mesas redondas sobre o uso de plantas medicinais como forma de tratamento curativa, paliativa e preventiva para doenças recorrentes na comunidade a ser trabalhada; Realizar feiras de ervas medicinais, oficinas de preparo de fitoterápicos e cuidado adequado das plantas com propriedades medicinais para serem utilizados pela população a partir da lista de fitoterápicos do SUS; Educar para o uso de plantas medicinais através de distribuição de folders, panfletos e outros materiais informativos; Trazer o estudante para próximo da comunidade através da pesquisa dando subsídios para uma visão mais humanística e comprometida com a mudança social da comunidade e Promover parcerias de atuação em projetos de políticas públicas em plantas medicinais, como instituições governamentais, não-governamentais, sociedade civil para se discutir os princípios da educação popular, com ênfase na participação ativa, diálogo e respeito tanto aos conhecimentos como experiências dos integrantes do grupo, de modo que todos possam contribuir com o aprendizado. E ao promover intervenções quantificar estatisticamente a significância através de análise inferencial. Os dados serão coletados a partir de um questionário elaborado pelos autores, com questões objetivas e submetido a teste piloto para devidas adequações O instrumento possuirá perguntas fechadas, o mesmo será feito antes e outro logo depois a intervenção, para verificação da significância estatística da intervenção. Com a obtenção da análise poderemos espera-se que os resultados alertem sobre a importância de incentivar o uso de plantas medicinais e fitoterápicos desde a formação de gestores estudantes e usuários, uma necessidade social justificável, para que tais sujeitos possam adotar Práticas Integrativas e Complementares. Ademais, os achados podem estimular investimentos por parte dos setores públicos e privados quanto à introdução de programas de implantação da Fitoterapia em cenários diversos, além de capacitação e formação de recursos humanos na área.

VALIDAÇÃO

Espera-se que os resultados alertem sobre a necessidade de se incentivar o uso de plantas medicinais e fitoterápicos desde a formação dos estudantes, uma necessidade social justificável, para que tais sujeitos possam adotar Práticas Integrativas e Complementares. Ademais, os achados podem estimular investimentos por parte dos setores públicos e privados quanto à introdução de programas de implantação da Fitoterapia em cenários diversos, além de capacitação e formação de recursos humanos na área.

Ademais, os futuros profissionais de saúde em estudo podem atuar na educação em saúde da população, proporcionando-lhe outras opções de tratamento além da alopatia, como o estímulo de hábitos saudáveis e o uso de plantas medicinais contribuindo, com isso, para melhorar a qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

1. FONTENELE, R. P. et al. Fitoterapia na Atenção Básica: olhares dos gestores e profissionais da Estratégia Saúde da Família de Teresina (PI), Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 8, p. 2385-2394, 2013.
2. ANTONIO, G.D.; TESSER, C.D.; MORETTI-PIRES, R.O. Contribuições das plantas medicinais para o cuidado e a promoção da saúde na atenção primária. **Interface (Botucatu)** [online]. 2013; 17 (46): 615-633. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832013005000014. Acesso em: 01 agosto 2022.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. **Caderno de Atenção Básica**, (Série A. Normas e Manuais Técnicos). n.31, 2012.
4. PANIZZA, S.T. Como prescrever ou recomendar plantas medicinais e fitoterápicos, **CONBRAFITO**, 2010.
5. BRASIL. BVS. Atenção Primária. **Como organizar rodas de conversa sobre plantas medicinais?** Disponível em: http://aps.bvs.br/aps/como-organizar-rodas-de-conversa-e-pesquisar-sobre-plantas-medicinais/ Acesso em: 01 agosto 2022.